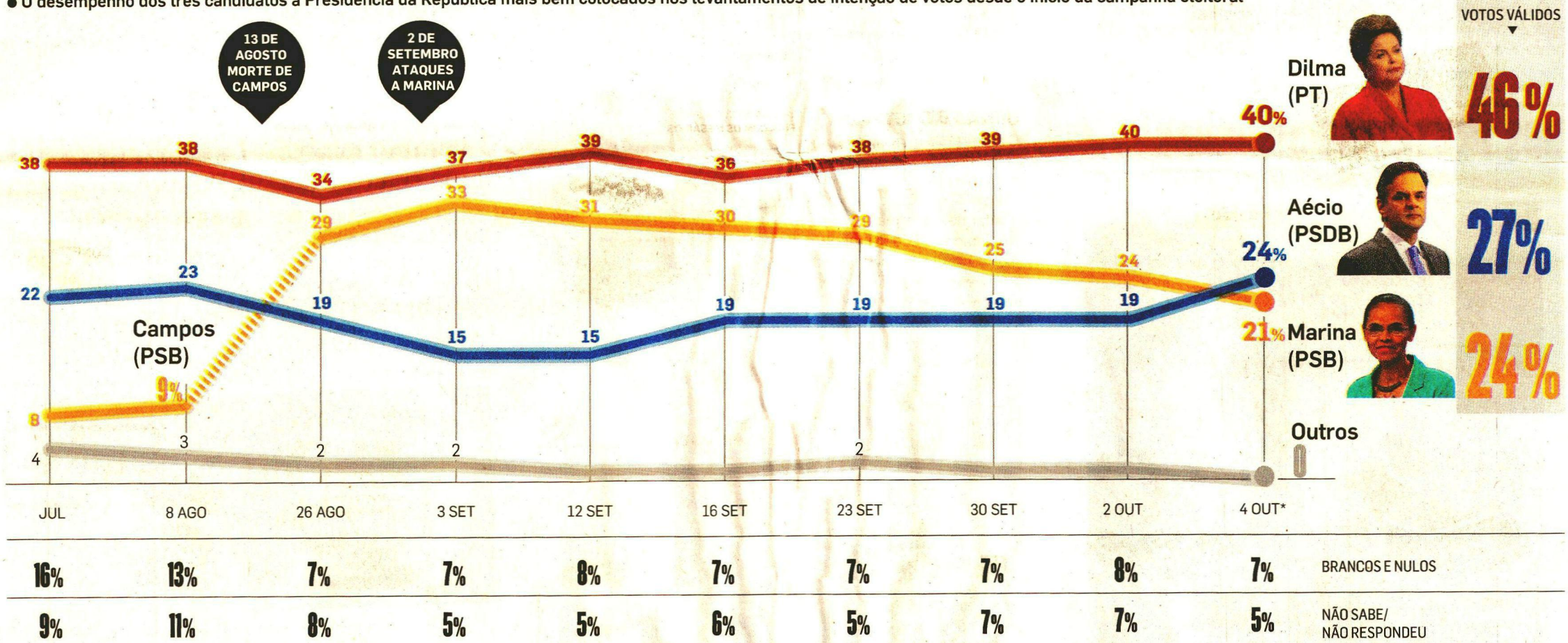


Aécio cresce, ultrapassa Marina, mas vaga no 2º turno ainda está indefinida

Brasileiro vai hoje às urnas com a presidente Dilma Rousseff na liderança e com uma disputa voto a voto entre candidatos da oposição

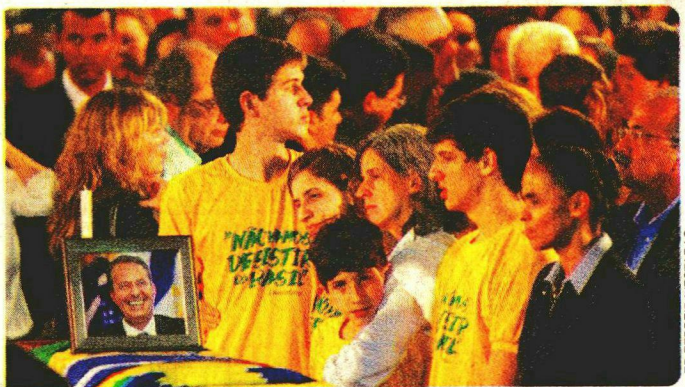
HISTÓRICO DE PESQUISAS

● O desempenho dos três candidatos à Presidência da República mais bem colocados nos levantamentos de intenção de votos desde o início da campanha eleitoral



13 de agosto Acidente mata Eduardo Campos

● Em meados de agosto, o então candidato à Presidência da República do PSB, Eduardo Campos, morre em um acidente aéreo em Santos, no litoral de São Paulo. Com a morte do ex-governador de Pernambuco, a então candidata a vice-presidente na chapa de Campos, Marina Silva, assume o posto de presidenciável do partido



2 de setembro Adversários passam a desconstruir Marina

● No horário eleitoral de TV, Marina torna-se alvo dos adversários. Um dos programas de Dilma questiona a capacidade de Marina como gestora e a compara aos ex-presidentes Jânio Quadros e Fernando Collor de Mello, que não cumpriram seus mandatos até o fim. Com a série de ataques, Marina apresenta queda nas pesquisas de intenção de voto



*A margem de erro estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. Registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o protocolo BR-001021/2014

Daniel Bramatti
José Roberto de Toledo

O candidato do PSDB à Presidência, Aécio Neves, cresceu na reta final e alcançou a rival Marina Silva (PSB) na disputa por uma vaga no segundo turno contra a presidente Dilma Rousseff (PT), revela a última pesquisa Ibope/Estado/TV Globo feita antes das eleições. Com 27% dos votos válidos, cinco a mais que no levantamento anterior, o tucano está numericamente à frente da candidata do PSB, que caiu de 28% para 24%. Dilma chega à véspera da votação com 46% dos votos válidos. Ela oscilou um ponto para baixo em relação ao levantamento anterior. Persiste a situação de empa-

te técnico entre Aécio e Marina, já que a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Apesar disso, é possível afirmar que o tucano deve obter mais votos hoje. As simulações de segundo turno feitas pelo Ibope mostram que a presidente venceria o adversário do PSDB por 45% a 37% dos votos totais. Contra Marina, o placar seria o mesmo. **Arrancada.** Três fatores contribuem para o favoritismo de Aécio em relação a Marina. O primeiro é a inércia. Os movimentos da reta final de campanha são os mais importantes, porque acomodam eleitores indecisos ou que estão mudando de voto. Toda a movimentação

dos últimos dias foi favorável ao tucano e desfavorável à candidata do PSB. Ele está em ascensão, e ela, em uma curva de queda continuada há um mês. O segundo fator é a aceleração: Aécio cresceu cinco pontos em apenas dois dias, enquanto Marina caiu quatro pontos no mesmo período. Esse movimento mais rápido na última hora é similar ao que aconteceu com Fernando Haddad (PT) e Celso Russomanno (PRB) na reta final do primeiro turno da eleição paulistana de 2012. Deu Haddad. Por fim, existe vantagem probabilística: a diferença de três pontos, embora configure empate técnico (Aécio poderia ter no mínimo 25%, e Marina, no máximo 26%), confere favoritis-

mo ao tucano. Considerada a margem de erro, há mais combinações de resultado que o favorecem do que a ela. Das 25 possíveis, 22 o deixariam em segundo lugar, duas os deixariam empatados e só uma (26% a 25% para ela) levaria Marina ao segundo turno. O universo dos votos válidos, utilizado pelo Tribunal Superior Eleitoral para divulgar seus resultados oficiais, exclui os brancos e nulos. Levando-

se em conta os votos totais, Dilma tem 40%, Aécio, 24%, e Marina, 21%. **Evolução.** Aécio estava em terceiro lugar desde a morte de Eduardo Campos, candidato do PSB até a metade de agosto. Nos últimos dois dias, sua arrancada ocorreu em diversos segmentos do eleitorado. Na Região Nordeste, ele subiu de 8% dos válidos para 14%. No Sudeste, a alta foi de seis pontos (28% para 34%). No Norte/Centro-Oeste, houve avanço de 19% para 25%. No Sul, o candidato apenas oscilou de 32% para 34%. Já Marina caiu em todas as regiões do País: 4 pontos no Sul, 6 no Sudeste, 3 no Nordeste e 5 no Norte/Centro-Oeste. Dilma colherá hoje seus me-

lhores resultados no Nordeste (60%). A região em que terá desempenho mais fraco será a Sudeste (37%), onde há situação de empate técnico com o candidato do PSDB (34%). No eleitorado católico, a petista deve ter maioria absoluta dos votos (51%). Entre os evangélicos, porém, a taxa cai para 36%. Nesse segmento, há empate técnico com Marina (37%). A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 4 de outubro. Foram entrevistados 3010 eleitores. O nível de confiança utilizado é de 95%. Isso quer dizer que há uma probabilidade de 95% de os resultados retratarem o atual momento eleitoral. O levantamento foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o protocolo BR-01021/2014

NA WEB
Mapa. Pesquisas para presidente nos Estados
estadao.com.br/e/mapa